

evitar a disseminação da doença. Foram identificados as principais rotas de trânsito e os fluxos de movimentação mais importantes, indicando as regiões que demandam maior atenção em vigilância, uma vez que são regiões mais suscetíveis à introdução e difusão de doenças, exigindo uma maior frequência de ações de fiscalização. **Apoio:** Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará. **Palavras-chave:** Equídeos. Guia de Trânsito Animal. Serviço Veterinário Oficial.

48 CARACTERIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS DE ANIMAIS OFICIAIS NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2014

Cluster's characterization of Official animals in Ceará in the period from 2011 to 2014

GONÇALVES, A. G. C. M.1; OLIVEIRA NETO, P. C.1; SOBREIRA NETO, J. A.1; LOUREIRO, A. M.1; CARVALHO NETO, M.1; SILVA, D. C. C.1; CARVALHO, P. R. L.1; MACIEL, I. A.1

1 Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI. Av. Bezerra de Menezes, 1.820, Bairro São Gerardo, CEP: 60325-002, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: ana.glaucia@adagri.ce.gov.br.

O controle da movimentação de animais destinados aos eventos agropecuários, uma das atribuições da fiscalização do trânsito agropecuário, é uma ação complementar ao trânsito animal e às demais atividades de fiscalização com o mesmo objetivo de mitigar ou eliminar a difusão de enfermidades. O evento agropecuário reúne em um único recinto animais de diversas procedências, o que representa um risco de transmissão e disseminação de enfermidades, causando prejuízos econômicos. A ADAGRI possui a atribuição de definir normas e de executar procedimentos que minimizem esses riscos, por meio da fiscalização no evento, para que os animais participantes cumpram as exigências sanitárias, de acordo com a sua espécie, finalidade e faixa etária, visando a permitir o acesso e a permanência no recinto unicamente de animais saudáveis. As atividades desenvolvidas pela agência incluem: credenciamento de médicos-veterinários responsáveis técnicos; cadastramento de organizadores e dos recintos; vistoria prévia do recinto; autorização para a realização dos eventos; elaboração de normas para a realização dos eventos; vigilância sanitária e controle da movimentação de animais destinados aos eventos agropecuários; fiscalização dos organizadores de eventos, responsáveis por recintos de eventos e dos respectivos responsáveis técnicos; e finalmente a execução de medidas que assegurem a condição sanitária dos animais destinados e originados em eventos agropecuários. Dessa forma, o presente estudo analisou os aspectos descritivos e espaciais dos dados registrados no sistema de defesa agropecuário (SIDAGRO) referentes ao período compreendido entre os anos de 2011 a 2014. Conforme legislação vigente, todos os eventos de aglomeração de animais devem ser cadastrados e autorizados pela ADAGRI. As informações contidas na base de dados foram analisadas no Excel Office 2010 e os mapas foram elaborados com o *software Terraview*. Os resultados obtidos revelam que a partir de 2012 houve incremento no número de eventos regularizados e fiscalizados, com destaque para os eventos esportivos que aumentaram 39%, 256% e 55%, respectivamente para os anos de 2012, 2013 e 2014. A partir de 2012, as principais feiras de animais do Estado passaram também a ser regularizadas e fiscalizadas, apresentando um incremento de 1242% em 2012; no entanto, as exposições apresentaram um decréscimo devido ao estado de emergência de alguns municípios quanto à seca, e os leilões, em sua maioria de equinos, variaram em quantitativo ao longo dos quatro anos. Dessa forma, conclui-se que a ADAGRI apresentou um aprimoramento crescente em suas ações de vigilância e educação sanitária ao longo dos anos, e fato que também é uma consequência da reestruturação efetuada na ADAGRI a partir de 2012 quando foram criados novos núcleos locais e admitidos novos fiscais agropecuários, o que redundou na intensificação da fiscalização dos eventos agropecuários, na demonstração dos tipos de aglomerações de animais ocorridos no Ceará e a quantidade de animais por espécie, indicando as regiões que demandam maior atenção em termos de vigilância. **Apoio:** Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará. **Palavras-chave:** Aglomerados de Animais. Vigilância sanitária animal. Trânsito de Animais.

49 RELATO DE CASO: RAIVA EM BOVINO DE UM MÊS DE IDADE

Case report: rabies in calf with one month old

PUGA, L. C. H. P. 1,2; RIBEIRO, S. P.1; FERREIRA, P. S.2; TOMICH, R. G. P.2; BEVILAQUA, A. O.3; BEVILACQUA, P. D.1

1 Universidade Federal de Viçosa. Avenida Peter Henry Rolfs, s/n. - Campus Universitário, CEP: 36570-900, Viçosa, MG, Brasil.

2 Instituto Mineiro de Agropecuária, Juiz de Fora, MG. E-mail: lucianopuga@yahoo.com.br.

3 Universidade Presidente Antônio Carlos. Juiz de Fora, MG, Brasil.

A raiva, doença de distribuição mundial, em que há comprometimento do sistema nervoso central dos acometidos, é causada por um vírus e é transmitida aos animais de sangue quente pela saliva dos animais infectados. O morcego hematófago da espécie *Desmodus rotundus* é o principal transmissor do vírus da raiva nas Américas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) referem que a raiva é uma zoonose que apresenta período de incubação variando de poucos dias a seis meses. Anualmente, no Estado de Minas Gerais, Brasil, são confirmados centenas de casos de raiva em herbívoros, porém, até o momento, não havia o relato de animal naturalmente infectado e confirmado positivo para raiva cujo período de incubação fosse inferior a 30 dias. Em maio de 2011, foi efetuada a notificação ao Instituto Mineiro de Agropecuária de uma bezerra com um mês de idade que apresentava sinais clínicos neurológicos e veio a óbito dias depois. O exame de imunofluorescência direta do cérebro do animal apresentou resultado positivo para raiva. Dias após, em junho de 2011, a mãe da bezerra apresentou sinais neurológicos e também veio a óbito com resultado também confirmado para raiva após coleta de material encefálico. Nessa propriedade rural, situada no município de Juiz de Fora, Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, houve um total de nove bovinos e dois equídeos que morreram com sinais clínicos neurológicos sugestivos de raiva em pouco mais de um mês. Não havia vacinação antirrábica prévia dos animais e, na época do surto, foram identificados na propriedade dois abrigos diurnos de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus*, considerado como o ponto de origem da doença. Foram realizadas a captura e o tratamento com pasta vampirizada de 35 morcegos hematófagos e o foco foi extinto. O proprietário dos animais e seus familiares foram encaminhados para tratamento pós-exposição para raiva representado pela administração de soro hiperimune e vacinas. Há, portanto, um risco real de transmissão do vírus da raiva aos seres humanos em sistemas de ordenha manual, visto que bezerras podem contaminar as tetas das vacas e, por conseguinte, as mãos de ordenadores pela saliva contendo vírus dias antes de apresentarem sinais clínicos neurológicos sugestivos de raiva. A confirmação da ocorrência de raiva em um animal tão jovem é informação que deve ser repassada para o diagnóstico diferencial de outras doenças com sinais clínicos nervosos e nos trabalhos de educação em saúde, visando à proteção de pessoas e à diminuição dos prejuízos causados por essa zoonose. **Palavras-chave:** Raiva. Período de incubação. Diagnóstico.

50 DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE TRÂNSITO DE BOVÍDEOS MOVIMENTADOS POR MEIO DA GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL NO ESTADO DE RORAIMA NO PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO DE 2015

Statement of bovine traffic flow moved through animal movement guide in the state of Roraima in the period January-August 2015

RODRIGUES, Y. S. S.1; FARIAS, J. K. O.1; BARBOSA, L. J. N.1; SOBENK, L.1
1 Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima. R. Cel. Mota, 1.142, Centro, CEP: 69301-120, Boa Vista, RO, Brasil. E-mail: yeda.vet@bol.com.br.

Nas Unidades da Federação, o documento oficial para transporte de animal é a Guia de Trânsito Animal (GTA), de caráter obrigatório, prevista na Instrução Normativa n. 18 de 18 de julho de 2006 do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Para o Serviço Veterinário Oficial, as principais rotas de trânsito e os fluxos de movimentação mais importantes indicam os locais que demandam maior atenção em vigilância, uma vez que são mais suscetíveis à introdução de doenças e exigem ações de fiscalização mais frequentes. O presente trabalho analisou a movimentação de bovídeos no Estado de Roraima, Brasil, no período compreendido entre os meses de janeiro a agosto do ano de 2015, aspecto de interesse para o Serviço Veterinário Oficial da Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima (ADERR) no que se refere a rastreabilidade dos animais. O fluxo foi avaliado por meio dos relatórios técnicos mensais das Unidades de Defesa Agropecuária. As informações da emissão da GTA revelaram que: as GTAs entre os municípios do Estado, com as rotas de maior movimentação, tiveram como origem os municípios de Mucajaí, Cantá, Alto Alegre e Iracema, e como destino, os municípios de Boa Vista, Mucajaí, Cantá e Iracema; a quantidade de bovinos movimentados (236.448) e a quantidade de guias de trânsito emitidas para todas as finalidades (13.123). O presente estudo avaliou a movimentação oficial de bovídeos e identificou o fluxo de maior importância no Estado de Roraima, demonstrando que esse procedimento é um instrumento de grande importância para o planejamento e intensificação das ações de vigilância nas regiões de maior trânsito. **Palavras-chave:** Bovídeos. Roraima. Guia de Trânsito Animal.